

## FALA DO PRESIDENTE

## Qualidade e eficiência

*Estamos iniciando uma nova gestão no IBEF-ES. Trata-se de uma gestão em que daremos continuidade ao programa já preconizado em nosso Planejamento Estratégico. A Diretoria, empossada neste momento, pretende desenvolver ações modernas e colaborar ainda mais para o desenvolvimento e crescimento de nossos associados.*

*O IBEF, que está comemorando 30 anos no Brasil, tem contribuído de forma eficiente, madura e moderna no desenvolvimento dos assuntos ligados à Administração Financeira e, também, de todos aqueles de interesse da comunidade.*

*A gestão que nos precedeu, liderada pelo amigo João Carlos Ribeiro Vargas, na qual tive a oportunidade de atuar como diretor de Relações Públicas, foi uma gestão laureada de empreendimentos de sucesso.*

*Numa época em que a economia mundial atravessa momentos conturbados, devemos nos superar e, com muita criatividade, buscar constantemente a renovação de nossos padrões de conduta associativa e de agressividades na consecução de nossos objetivos e propostas.*

*Buscaremos, com muita persistência e profissionalismo, mais qualidade e eficiência nas atividades que prestamos aos associados. Intensificaremos nossas relações com várias entidades, universidades e governo, ratificando dessa forma a posição do IBEF-ES como formador de opinião.*

*Por fim, desejo convocar todos associados a contribuir de alguma forma com o engrandecimento de nossa entidade.*

Otacilio Pedrinha de Azevedo  
PRESIDENTE

## Novas idéias

A presença de executivos e empresários dos mais variados setores da economia; de políticos em níveis municipal, estadual e federal; da imprensa; e de representantes de diversos outros segmentos da sociedade marcou a posse da nova Diretoria do Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças – Seção Espírito Santo (IBEF-ES), para o biênio 2001/2003.

A solenidade de posse, realizada dia 4 de maio, no Cerimonial Le Rose, em Santa Lúcia, reuniu cerca de 300 convidados, em torno de um almoço-palestra, proferida pelo secretário executivo do Ministério de Gestão e Orçamento, Guilherme Dias, com o tema "Avaliação da Conjuntura Econômica".

Além do novo presidente do IBEF-ES, Otacilio Pedrinha de Azevedo, compuseram a mesa: João Carlos Ribeiro Vargas, que estava deixando a presidência; o senador Ricardo Santos; o deputado federal João Miguel Feu Rosa; o presidente da Assembléia Legislativa, José Carlos Gratz; o diretor-presidente do Banestes, Deus-

dete Lorenção, o diretor de Relações Estratégicas do Banes, Leonardo de Paula Luiz; o empresário Otacilio Coser; além do palestrante, Guilherme Dias.

Durante a solenidade, o ex-presidente João Carlos Vargas agradeceu a todos que colaboraram nos trabalhos realizados pelo Instituto e saudou a nova Diretoria; o presidente-fundador do IBEF-ES, Sérgio Volk, ressaltou a importância da difusão da filosofia ibefiana e o presidente eleito, Otacilio Pedrinha, destacou a responsabilidade de elevar e engrandecer o nome da entidade.

Para o deputado federal Feu Rosa, a posse de Pedrinha se reveste de muita importância: "Ela está tendo uma repercussão bastante positiva, pois serve para agregar jovens que podem contribuir para o sucesso da entidade e elevar o nome do Estado, por intermédio de novos trabalhos e novas idéias. É a entrada de sangue novo, como sinal de inovações para o Instituto".



Diretoria eleita do IBEF-ES

## Exemplo de quem acertou

Em Vitória, especialmente para a solenidade de posse da nova Diretoria do IBEF-ES, o secretário executivo do Ministério de Gestão e Orçamento, Guilherme Dias, ressaltou, antes de proferir sua palestra, o destaque da seccional Espírito Santo no cenário brasileiro.

Membro ativo do IBEF, Guilherme Dias já integrou algumas vezes a Diretoria do Instituto e afirmou que a seccional Espírito Santo é um exemplo de IBEF que deu certo, já que se constitui uma instância de debates e intercâmbio de idéias e informações. Para ele, o Instituto conseguiu congregiar em sua Diretoria personalidades representativas da economia capixaba e empresários de vários setores, num verdadeiro trabalho em equipe.

Segundo Guilherme Dias, "o IBEF tem um papel muito positivo no sentido de contribuir para debates dos temas atuais, desde as áreas política econômica, até qualidade de vida e gestão das empresas". Ele disse que o executivo atualizado deve estar antenado com os temas mais variados, levando em conta não só o conhecimento cientí-

fico, especializado, mas também os conhecimentos de uma economia globalizada.

Para Dias, a perspectiva para a nova gestão é muito positiva, dado que o presidente Otacilio Pedrinha já participava da gestão anterior e está muito envolvido com a missão do IBEF. "Temos certeza que Pedrinha vai renovar a nova Diretoria".



### PALESTRA

Ao avaliar a conjuntura econômica, Guilherme Dias lembrou a crise pela qual passamos na política e ressaltou a crise econômica enfrentada pela Argentina. Em termos de Brasil, disse que estamos entrando em uma nova fase da economia, já que a safra agrícola prevista é de 97 milhões de toneladas.

# Entusiasmo e determinação para elevar o nome do IBEF-ES



**"TEMOS QUE RATIFICAR A ENTIDADE COMO FORMADORA DE OPINIÃO, PARTICIPANDO DE MOMENTOS DIFERENTES DA VIDA DO ESTADO".**

O mais jovem presidente do IBEF-ES, Otacilio Pedrinha de Azevedo, 40 anos, faz planos para dinamizar a entidade através de uma maior qualificação técnica das atividades programadas pelo Instituto, além de ter como objetivo a atração de novas empresas parceiras.

Em seu discurso de posse, Pedrinha deixou claro que pretende elevar e engrandecer ainda mais o nome da entidade: "Determinação, ideal e vontade de realizar coisas grandes que se traduzam em momentos positivos para o nosso Instituto e para a comunidade em geral, são algumas das premissas que me fizeram aceitar o desafio e essa importante responsabilidade".

Para atingir os objetivos, uma das intenções de Otacilio Pedrinha é atrair novos sócios para o IBEF, como forma de tornar a entidade uma formadora de opinião cada vez mais forte, tendo como consequência um aumento na receita da entidade. As estratégias para a realização dessas metas serão definidas no dia 26 de maio na primeira reunião da Diretoria. Na oportunidade serão feitos uma análise do projeto estratégico e ainda um plano de metas para a gestão de Pedrinha.

No entanto, o novo presidente já adianta algumas das ações a serem implantadas. Os encontros, almoços-palestra, cafés da manhã, já velhos conhecidos dos associados, ganharão nova roupagem, sendo dada maior ênfase para o nível técnico das atividades. Com isso, o que se pretende é tornar os eventos mais agradáveis para sócios e futuros sócios.

Algumas das ações já foram iniciadas e mostram o teor das mudanças que virão para o Instituto. Em parceria com a Fundação Dom Cabral, será dado um curso de especialização em

Gerência de Negócios, uma novidade do IBEF-ES. Convênios técnicos com universidades e entidades já estão sendo propostos, indicando excelentes perspectivas para o futuro do Instituto.

"Temos que ratificar a entidade como formadora de opinião, participando de momentos diferentes da vida do Estado. A ideia é que o grupo participe das discussões também em ambiente nacional", afirma Pedrinha. Contando com a experiência dos seus 18 anos de CST, o novo presidente levará para o IBEF todos os seus conhecimentos e influência, de forma a "vender" a marca IBEF para associados e prováveis sócios.

Completando 30 anos de existência no Brasil, o IBEF é uma entidade jovem que tem dado importantes contribuições ao país. A seccional Espírito Santo também tem colaborado para a evolução da entidade e está agora com a incumbência de reestruturar o site do IBEF nacional. Está será mais uma das metas da gestão Otacilio Pedrinha, transformar o portal do Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças num local onde a interatividade será instrumento para a aquisição de novos conhecimentos e informações.

Com o apoio da empresa onde trabalha e de sua família, Pedrinha assume a presidência do IBEF com motivação para colocar em prática os projetos necessários para o sucesso cada vez maior do Instituto. "Estou muito feliz e entusiasmado por essa oportunidade de dar uma boa contribuição para o IBEF-ES. Só tenho a agradecer pela compreensão de meus familiares e pela oportunidade de crescimento profissional e pessoal que me foi dada pela empresa que tenho o maior carinho e orgulho de trabalhar", conclui o presidente.



Av. Nossa Senhora dos Navegantes, 755, ed. Palácio da Praia, sl. 607 - CEP: 29050-420, Enseada do Suá - Vitória-ES  
Telefone: (27) 227-7825 • Fax: (27) 225-5381  
e-mail: ibef-es@zaz.com.br

Otacilio Pedrinha de Azevedo  
Presidente

Fernando Esteves Gadelha  
Diretor de desenvolvimento

Luiz Wagner Chieppe  
Vice-presidente

Paulo César Monteiro Machado  
Diretor de relações públicas

Augusto Henrique Brunow  
Diretor técnico

Ricardo Meyerfreund  
Diretor financeiro

Valter Luiz Sassen  
Diretor administrativo

José Guilherme Ribeiro Netto  
Secretário executivo

IBEFES

Informativo do Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças - Seccional Espírito Santo

Editado pela PROA LITERARIA

DIRETORA

Fabrcia Lima Trazzi

EDITOR RESPONSÁVEL  
José Maria Trazzi - MTb 475/90

COLABORAÇÃO  
Leticia Vanzo  
Marcella Andrade

Tel.: (27) 337-3698 / 347-3149 / 9961-9908  
e-mail: proa@proaliteraria.com.br

EDITORAÇÃO  
Bios - Tel.: (27) 222-0645

FOTOLITOS  
Copiset - Tel.: (27) 200-2272

IMPRESSÃO  
Gráfica Santo Antônio - Tel.: (27) 223-3433

TIRAGEM  
700 exemplares

## NOTAS

**IBEF NACIONAL** - O diretor técnico do IBEF-ES, Augusto Henrique Brunow Barbosa, esteve em São Paulo no dia 10 de maio, representando o presidente Otacilio Pedrinha na reunião do Conselho Diretor do IBEF nacional. Durante esse encontro foram discutidos, dentre outros, temas como: a aprovação final do modelo de Estatuto para as seccionais, o contrato de transferência de propriedade do nome e da marca IBEF para o IBEF nacional, a sucessão do Conselho de Diretoria Nacional (CDN) para o biênio 2001/2003 e a convocação de uma Assembléia Geral Ordinária.

**IBEF-RJ** - O presidente do IBEF-ES, Otacilio Pedrinha, marcou presença na Assembléia Geral Ordinária, que aconteceu no dia 25 de maio no IBEF-RJ. Na ocasião, foram tratadas a prestação de contas do biênio 1999/2000, a eleição do Conselho de Diretoria Nacional (CDN) para o biênio 2001/2003, a aprovação dos modelos de Estatuto para o registro do IBEF nacional e IBEF seccionais e a concessão do título de presidente honorário para Rubens Tafner.

**ALMOÇO-PALESTRA** - Dia 8 de junho acontece um almoço-palestra no Centro de Convenções de Vitória, às 12 horas, cujo tema será a Reestruturação do Sistema de Pagamentos Brasileiro. Organizado pelo IBEF-ES e pela Câmara de Comércio Americana de Vitória, o evento trará o palestrante Luis Gustavo da Matta Machado, graduado em economia com especialização, entre outras, no Fundo Monetário Internacional. Alguns dos temas a serem abordados pelo palestrante são a atuação do executivo de finanças e o desempenho do Banco Central. O valor para associados será de R\$ 30,00 e para não associados de R\$ 50,00.

**NOVA DIRETORIA** - O diretor de Relações Públicas do IBEF-ES, Paulo César Monteiro Machado, representou a nossa seccional, no Rio de Janeiro, dia 14 de maio, para a cerimônia de posse da Diretoria do IBEF-RJ, tendo como presidente Reynaldo Zilardo Aloy, além de ter sido realizada uma palestra com o ministro da Fazenda, Pedro Malan.

## Quem somos

O IBEF-ES, criado em 1988, é uma instituição sem fins lucrativos que reúne os principais executivos do Estado. O Instituto tem como missão o desenvolvimento profissional e social dos executivos, por meio de experiências nas áreas financeiras. No Estado, a entidade conta, atualmente, com 272 associados.

No Brasil, são cerca de cinco mil associados ao IBEF, vinculados às seccionais de Vitória (ES), Rio de Janeiro (RJ), São Paulo (SP), Campinas (SP), Belo Horizonte (MG), Ribeirão Preto (SP), Curitiba (PR), Porto Alegre (RS), Florianópolis (SC), Fortaleza (CE) e Araraquara (SP). Em conexão com outros países, o IBEF integra a International Association of Financial Executives Institutes, organização sediada em Zurique, Suíça, que congrega aproximadamente 25 mil associados em 23 países.



# Intercâmbio de conhecimento e experiência

*Quem já ocupou o cargo de presidente do IBEF-ES conhece bem quais as atividades que precisam ser desenvolvidas pelo Instituto a fim de promover um intercâmbio de conhecimento e de experiência nos mais variados setores sócio-econômicos da sociedade. Com vocês, a palavra dos ex-presidentes do IBEF-ES – membros do Conselho Consultivo – destacando pontos essenciais de suas gestões:*

## Discussões nacionais

"Como presidente-fundador do IBEF-ES, dei início aos trabalhos para a divulgação do Instituto e atração de novos associados. Foram inúmeras palestras, além do I Fórum de Exportação do ES, que contou com a participação



das maiores empresas exportadoras do Estado, como CST, CVRD, Aracruz Celulose entre outras. O evento recebeu grande destaque na mídia, tendo sido uma ótima oportunidade de promoção para o Instituto.

Organizamos, em São Paulo, um evento sobre as potencialidades do Espírito Santo. A apresentação teve como consequência a atração de algumas empresas para o Estado, visto que o acontecimento obteve muitas presenças importantes.

O papel do IBEF-ES deve ser o de estar sempre em contato e atuante nas discussões nacionais. Os executivos de finanças precisam estar empenhados no mercado de capitais, em discutir temas como a política monetária, além de sempre enviarem sugestões de mudanças para Brasília. Hoje, o IBEF é um Instituto de renome e influência em todo o país".

*Sérgio Volk - 88/89*

## Diferentes visões

"A principal preocupação da minha gestão foi abrir o IBEF-ES para a participação de associados vindos de todas as áreas, dando enfoque maior para executivos de Recursos Humanos e de Planejamento Fiscal. Buscamos grandes empresários da Garoto, Águia Branca, Dadalto, entre outras empresas, além de advogados trabalhistas de renome.

Na época, foram criados três comitês: um de Mercado, que trazia temas variados



para discussão como forma de troca de experiências, sempre tendo executivos de fora do Estado como palestrantes; de Recursos Humanos, onde acontecia uma troca de informações sobre o tema entre executivos de empresa

como a CST, Garoto e Águia Branca; e ainda um comitê de Planejamento Tributário e Fiscal. A função dos comitês era levar até os associados os dados mais modernos sobre mundo dos negócios.

Até hoje, foram diferentes visões de administração que fizeram a sua parte para alavancar o IBEF-ES. Cada gestão deve trazer novas perspectivas e diferentes atividades. Dessa forma é possível consolidar o nome do IBEF, sempre subindo degraus".

*Deo Rosindo da Silva - 89/91*

## Grandes transformações

"Na minha gestão, o IBEF passou por grandes transformações. O Instituto enfrentava uma fase dispersa, com poucos associados e programação suspensa. Apesar do trabalho árduo, a ajuda de diretores responsáveis e interessados foi essencial para iniciar uma organização de eventos tendo em vista a consolidação da imagem do IBEF.



Com essas novas bases, o Instituto passou a ter aproximadamente 180 associados. Também nessa época, o IBEF-ES entrou para o comitê técnico da União Europeia e Mercosul. Fica claro que o IBEF deve estar sempre inserido nos debates nacionais e internacionais, participando de encontros e emitindo opinião. Dessa forma, o Instituto pode contribuir para a melhoria da qualificação do executivo e da sua função na sociedade".

*Clóvis Abreu Vieira - 92/96*

## Planejamento estratégico

"Na gestão que tive a honra de presidir o IBEF, com a ajuda de uma Diretoria bastante atuante, o fato mais relevante foi a elaboração de um planejamento estratégico para cinco anos. O agora presidente Otacilio Pedrinha já confirmou que vai fazer uma renovação desse planejamento, visto que é

muito importante para mostrar os rumos da instituição.

Tenho certeza de que a Diretoria que ingressa agora, sob a batuta de Pedrinha, constituiu-se numa equipe de renovação, pois é um grupo novo, com novas idéias. Com certeza, sem deixar os rumos estratégicos da instituição, a equipe vai dar dinamismo e especialmente levar o IBEF a uma participação maior no meio empresarial e no meio dos executivos de finanças".



*Adri Silva Gama - 97/99*

## Código de ética

"O fato mais importante da minha administração certamente foi o Anuário 2000, contendo dados sobre o Instituto, o código de ética do executivo de finanças, além de uma relação completa dos associados e suas áreas de atuação. Nesse ponto fomos pioneiros, já que esse foi o único anuário do IBEF feito no ES. No início da gestão foi elaborado um planejamento estratégico e uma pesquisa para avaliar a satisfação dos associados. Com base no planejamento começamos a trabalhar para efetivar a missão do IBEF.

As estratégias usadas para atingir essa nova meta consistiram numa campanha para atrair novos sócios, num plano de comunicação e na busca de maior integração do IBEF-ES em ambiente nacional. Foram realizados encontros de negócios, encontros sócio-esportivos, palestras com personalidades nacionais e visitas técnicas, para assim unir os associados e até mesmo proporcionar negócios entre eles.

O IBEF começou a se desenvolver aos poucos com a ajuda dos executivos de finanças.



Hoje, graças a esse trabalho feito ao longo da história do Instituto, houve um reconhecimento do IBEF como formador de opinião".

*João Carlos Ribeiro Vaz  
99/2000*

# Reestruturação do Sistema de Pagamentos Brasileiro



O conceito de Sistema de Pagamentos, como definido pelo Bacen, é o conjunto de procedimentos, regras, instrumentos e sistemas operacionais integrados usados para transferir fundos do pagador para o recebedor e, com isso, encerrar uma obrigação.

Esses sistemas interligam, por meio de uma cadeia de ordens de pagamentos, os agentes não-bancários, os bancos e o Banco Central. Exceto as transações efetuadas com papel-moeda, o montante das transferências diárias de tais ordens – realizadas, em sua maioria, por meio de cheques, cartões de crédito, transferências eletrônicas de fundos, documento de crédito – é transformado em poucas transferências interbancárias de fundos de alto valor nas contas reservas bancárias que cada banco mantém no Banco Central. Como resultado dessas transferências, desequilibra-se o fluxo de caixa dos bancos nas reservas bancárias, criando a condição para o funcionamento de mercado interbancário de reservas, cujas transações também cursam no sistema de pagamentos.

Através da Lei nº 10.214, de 27.03.2001, o Banco Central do Brasil, que vem estudando o assunto há mais de 3 anos, definiu que a partir de 02.01.2002, as Instituições Financeiras deverão, obrigatoriamente, operar de acordo com as novas alterações para o Sistema de Pagamentos Brasileiro. Os testes entre as Instituições Financeiras começarão em 01.06.2001.

O principal objetivo do Banco Central com essa mudança é reduzir ao máximo o risco sistêmico e tornar-se, a médio e longo prazos, uma espécie de "Maestro" do mercado financeiro, sob a ótica de liquidação das transações.

Os bancos passarão a liquidar transferências de fundos em tempo real, e não mais com um dia de defasagem como hoje.

Os bancos estão passando por um profundo processo de reengenharia de seus sistemas legados, prevendo a interconexão em tempo real, em função de que aproximadamente 95% da atualização dos saldos na tesouraria não poderão mais ser feitos no final do dia, em "batch", mas sim, em tempo real. Também estão sendo adotadas medidas de contingência, que permitirão que o sistema esteja sempre disponível.

A área de Tesouraria dos Bancos está sendo reestruturada e terá um profissional altamente qualificado que será responsável pela administração da conta reserva do Banco durante todo o dia. O mercado está chamando essa atividade de "Piloto de Reserva".

Mas quem será afetado com essas mudanças? Além das Instituições Financeiras, todas as pessoas físicas e jurídicas que mantêm algum tipo de relação com Bancos, direta ou indiretamente.

Com a introdução das mudanças, o mercado passará a ter 3 (três) alternativas para concluir uma transação financeira interbancária: o Sistema de Transferência de Reservas (STR), diretamente com o Bacen, onde a conta de reservas de cada Banco será sensibilizada em tempo real e deverá ser utilizada para grandes transações; as Clearings de pagamentos, que farão os serviços de liquidação e pagamentos através de compensação multilateral, onde os Bancos deverão depositar um valor (Pré-funding) no início do dia para operar no mercado; e a compensação normal de hoje, especialmente para as transações de menores valores, com fechamento em D+1.

O Bacen estabelecerá uma quantia mínima de R\$ 5 mil (em estudos) para transferências pelo Sistema de Transferência de Reservas (STR) e/ou utilizando uma Clearing. Isso significa que todas as transferências acima desse valor serão re-

Juracy Spagnol

DIRETOR DE TECNOLOGIA DO BANESTES S/A  
E DIRETOR SETORIAL DA ÁREA BANCÁRIA DO IBEF-ES

alizadas entre instituições em tempo real, e será uma boa oportunidade para os bancos lançarem novos produtos e com tarifas diferenciadas.

Por exemplo: se o cliente preferir que a transferência acima do valor limite seja realizada por cheque ou DOC, via compensação, a tarifa será mais elevada e, conseqüentemente, induzirá ao mercado a utilização do sistema em tempo real. Os custos também poderão variar em função do horário de transação, quanto mais cedo menor custo.

Teremos assim uma mudança de cultura nas empresas e bancos, com o aprendizado e o desafio de, em conjunto, sintonizarem os seus fluxos de caixa, visando, com agendamentos das transações, maior precisão nas previsões das movimentações diárias e até horárias. A antecedência na apuração do montante diário negociado por um banco exercerá forte influência no custo e/ou rentabilidade das suas operações financeiras.

As empresas, governos e clientes em geral não estão informados do alcance e reflexo que o Sistema de Pagamentos Brasileiro (SPB), trará nos sistemas de tesouraria, contas a pagar e contas a receber, e o Bacen, a Febraban e os Bancos estão com a responsabilidade de explicar as alterações a toda a sociedade, o mais urgente possível.

Mas não há dúvida de que com a implantação do SPB haverá a diminuição do risco sistêmico, com reflexos positivos para todo o mercado brasileiro e espera-se com isso, uma melhor classificação do risco soberano do nosso País, feita pelas Agências de classificação de risco e organismos internacionais.

**CrediBenefício**  
Banestes

Fácil de pegar. Fácil de pagar.

**CRÉDITO FÁCIL E RÁPIDO PARA APOSENTADOS E BENEFICIÁRIOS DO INSS.**

Com o *CrediBenefício Banestes\** você, aposentado ou beneficiário do INSS, tem dinheiro na mão quando precisar e pode pagar em até 12 vezes. É só levar seu Cartão do INSS, CPF e Carteira de Identidade à agência Banestes onde seu benefício é pago e solicitar o *CrediBenefício*.

**BANESTES**  
O Banco sempre perto de você

\*Emprestimo de curto prazo, com garantia de sua agência de crédito.

tema